

Lusíada



Repositório das Universidades Lusíada

Universidades Lusíada

Azevedo, Orlando Pedro Herculano Seixas de, 1963-

**Relatos de um iconoclasta na construção
hermenêutica de um facto arquitectónico ou
liberto da relação entre o homem cósmico e a
burocracia imperial**

<http://hdl.handle.net/11067/6892>

<https://doi.org/10.34628/fb28-z482>

Metadados

Data de Publicação

2023

Tipo

bookPart

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-30T19:49:16Z com
informação proveniente do Repositório

***RELATOS DE UM ICONOCLASTA
NA CONSTRUÇÃO HERMENÊUTICA DE
UM FACTO ARQUITECTÓNICO OU LIBRETO
DA RELAÇÃO ENTRE O HOMEM CÓSMICO
E A BUROCRACIA IMPERIAL***

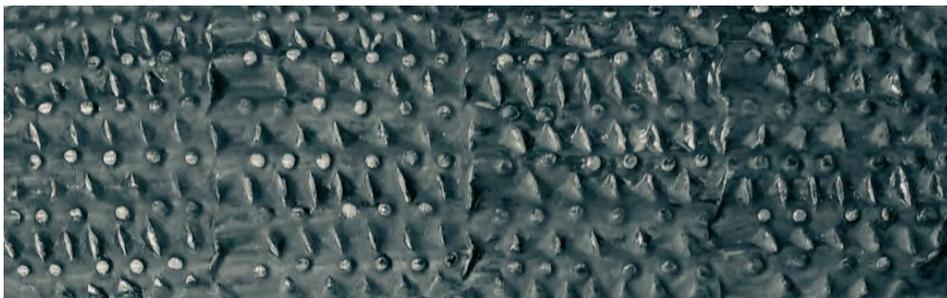
Orlando Azevedo

CITAD – FAA-UL

DOI: <https://doi.org/10.34628/fb28-z482>

Resumo: O artigo trata da possibilidade de instituir um contraditório, o Levantamento como Atlas, a ombrear com os documentos que burocratizam o exercício do projecto de arquitectura, evitando que a prática criativa se inscreva em demasia numa disciplina, numa cascata de resposta prefiguradas tendencialmente ideológicas, encontrando antes um modo de gerenciar o acto projectual na experiencia e na valorização dos factos e da oportunidade concreta.

Abstract: The article deals with the possibility of instituting a contradictory, the "Survey as Atlas", to shoulder with the documents that bureaucratize the exercise of the architectural project, avoiding that the creative practice is inscribed too much in a discipline, in a cascade of prefigured response tendentially ideological, finding rather a way to manage the projectual act in the experience and in the valorization of the facts and the concrete opportunity.



“Sem título”. 13X40, Grés , vidrado alta temperatura.
Peça policromática no original.

Se tomarmos a asserção de que não há arquitetura, senão arquiteturas, impomos uma ponderação entre o mundo da arquitetura como disciplina e um outro, o da relação entre factos num mundo sensível.

Trata-se de um duplo reconhecimento. O do cosmos que acolhe, em que se significa e nele se escreve o facto e o facto em si, instituidor de um Mundo. Ambas as coisas vivem e relacionam-se por um documento comum: o levantamento.

O levantamento constrói, reunindo para metodicamente as partes de um todo, um valor está no atribuir um valor ao que existe como fenómeno, e outro valor está no que é racionalmente indexado.

A um Cosmos referenciado, em que se insere o facto, conhece-se a presença de normativas técnicas e arquitetónicas.

O levantamento não pode ser uma mentira. Não há como, é uma coisa e uma coisa não é uma mentira, uma coisa gera uma verdade numa relação com ela. Tende a criar um cosmos.

Em si o levantamento é matéria nova. Em si incrementa o campo epistemológico da arquitetura. Diríamos que levantamento, que enquanto atlas é hermenêutico, deve guiar uma intervenção, nele surge uma ontologia como uma relação das condições em que se edifica.

Cadacasonotrabalhocósmico,éumcaso,econvocaosujeitoeaobra. O substantivo torna-se condição Sine qua non, do lidar com a realidade

na plena responsabilidade do campo cósmico da experiência. Mas não pode haver norma na ação sobre a coisa com a qual nos deparamos, o fenómeno interpela, questiona-nos sempre. A potência reside latente no confronto, presente no espaço e no tempo da realização original e da oportunidade no instante da expressão simbiótica das ideias que os seus autores nele inscreveram.

Não adianta estarmos a legislar fazer diligentemente normativas, insisto, em substituição da capacitação ou das competências que devem presidir no enquadramento das metamorfoses do Mundo.

O investimento ocorre na produção de conhecimento que precisamente enquadre o valor presente no singular, isso mesmo é tanto uma coisa como uma atuação, em que a responsabilidade atribuída ao sujeito é também a responsabilidade de uso do conhecimento obtido.

Importa referir como este sentido toma expressão num devir da formação do arquiteto, em que Isto mesmo acontece diariamente, com um extraordinário incremento de preparação crítica, de erudição intelectual e capacitação criativa, transferindo o foco jurídico para um foco na cultura arquitetónica e no fazer, numa integração de valores e argumentos que vão muito além da mensurabilidade de parâmetros quantitativos e normativos, que parecem preencher os seus quotidianos.

No momento em que reabilitamos, e em certa medida toda a intervenção é uma reabilitação ou uma adequação, ainda que no estrito sentido de um facto arquitectónico, de um facto urbano ou de uma paisagem, por definição precisamos de elaborar um levantamento, como uma constelação de factos e fundamentos.

Criar estruturas para ver as coisas, uma nova perspetiva é tanto um levantamento como uma Obra.

Este primeiro documento é em si, uma proposta para que as coisas se vejam, sintetizadas articulando informação e vivência, que se deve instituir como documento consequente.

Por um presente, presente que está no levantamento um engenho, tanto como arte.

Arte que traz à sociedade uma perspectiva nova de reagir ao que se vê, aceitando ver algo que quer ser novo. É por natureza desafiante, Por natureza lança desafios que levam ao reconhecimento do espaço em que se habita.

Quem não conhece a decisão fatal, que ocorre no momento fascinante da afetação por um lugar, por um facto material elevado á condição de recompensa pela descoberta, que vai depois orientar toda a ação.

São razões sérias, conscientes, subjectivas e utilitárias que mobilizam a nossa emoção.

Tudo isto ocorre num tempo que deve correr lento, em que sabemos estar ainda antes de termos nascido, a consciência de tanto daquilo que já foi feito, de vir a conhecer coisas que ainda não existem, relações instituídas pelo novo que agora inscrevemos, de termos que fazer perguntas antes de dar respostas.

Interferências e sobreposições, o nome dos fenómenos que ocorrem no espaço publico milenar, como escadório e escadaria, espaço de drama, comédia, tragédia e assim, de cima e de baixo do céu.

Assim mesmo se reconhece como acção capital a produção de um levantamento, que esse sim, documento orientador de um projecto, pudesse ser recepcionado e validado em sede própria, no imenso cosmos da legislação normativa, instituindo assim o legislador como o que acomoda as razões da diversidade do Mundo no Mundo.